



### **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: um olhar humanizado para o parto**

Elaise Raileny Da Silva Medeiros, Maria Clara Pedroso Araújo e Maelly Larissa Mendes Pantoja

Ao longo da história da humanidade, o parto teve algumas alterações, ter um filho nos dias atuais é um ato de coragem. No Brasil, o complicador não é apenas a circunstância econômica do país, mas pelo modelo que se adotou de se realizar o parto, muitas vezes, tornando-se um ato de violência e opressão, a mulher perde a autonomia de seu corpo e suas decisões não são ouvidas. Desse modo, o presente resumo tem por objetivo ressaltar que o parto torna-se inesquecível, não sublime e esperado, mas, com memórias cruéis para a mulher, que poderá acarretar traumas psicológicos como a depressão pós-parto, com isso se faz necessário elucidar tal tema, pelo fato da pouca visibilidade. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho narrativo, através de livros e artigos científicos com bases nas plataformas: Scielo e Bvpsi, com período de publicação entre 2001 e 2018, as palavras utilizadas para a pesquisa foram: violência obstétrica e parto. Os resultados da pesquisa apontaram que a violência obstétrica culmina de um parto que poderia ser para a mulher “mágico”, entretanto acaba se transformando em uma realidade de muito sofrimento, ao invés de um momento feliz, uma vez que, a violência obstétrica é qualquer ato exercido pelos profissionais da área da saúde, em relação ao corpo e aos processos reprodutivos da mulher, através de uma atenção desumanizada, com abusos de ações intervencionistas, medicalização e transformação patológica dos processos de parturição fisiológicos. Apesar da violência obstétrica ser bastante recorrente, é ainda pouco reconhecida enquanto um ato violento, pois, no momento que ela ocorre, a mulher está vivenciando marcantes emoções, que a faz se calar, logo se faz necessário abordar os direitos da mulher durante a gestação, parto e pós-parto, especialmente nas consultas de pré-natais, onde se tem a oportunidade de instruí-la sobre variados assuntos e instrumentalizá-la para a tomada de decisões, no que refere ao seu corpo e sua parturição. A partir disso, a mulher passará a ser protagonista de um momento invasivo e, ao mesmo tempo, inesquecível e emocionante para as mulheres, que é o nascer de um filho, o parto.